



PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA
ESTADO DE MINAS GERAIS

Of. nº 858 / GABI / 2022

Ponte Nova, 18 de novembro de 2022.

À Sua Excelência o Senhor
Antônio Carlos Pracadá de Sousa
Presidente da Câmara Municipal de Ponte Nova
Ponte Nova – MG

Câmara Municipal de Ponte Nova (MG)



PROTOCOLO GERAL 1564/2022
Data: 30/11/2022 - Horário: 14:33
Legislativo

Senhor Presidente,

Estamos encaminhando, para apreciação dessa Casa, o seguinte Projeto de Lei Complementar Nº 3.966/2022 – que “Denomina de Unidade Básica de Saúde Paulo Raimundo Ferreira a unidade do Bairro São Geraldo.”

Atenciosamente,

Wagner Mol Guimarães
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA
ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 3.966 /2022

Denomina de Unidade Básica de Saúde Paulo Raimundo Ferreira a unidade do bairro São Geraldo.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Senhores Vereadores e Vereadoras,

Paulo Raimundo Ferreira nasceu em 12 de abril de 1954 em casa de pau a pique e sapé, na rua Carangola, onde hoje se situa a Coferpon. Ali passou parte da infância e deu os primeiros mergulhos no rio. Morou também na rua Presidente Antônio Carlos, centro, e depois foi para o bairro Sagrado Coração de Jesus (Pacheco), onde sua família foi uma das primeiras a se instalar.

Era filho de Maria da Conceição Ferreira (Dona Física). Deixou viúva Neuza e os filhos Rosecleide, Cleverson, Paulo Roberto e Carlos Alan.

Era irmão de Ana Maria (Aninha de Física), Ivone e Tereza, sendo irmãos de criação José Márcio e Leonardo, filhos afetivos de dona Física. Sempre foi muito ligado à família.

Estudou na Escola Otávio Soares, onde começou a namorar Neuza, aos 12 anos de idade. Casaram-se com 21 anos de idade. Paulo sempre foi apaixonado por Neuza, companheira da vida inteira, amiga, parceira, esposa e mãe.

Adolescente, depois de algum tempo como cobrador de ônibus em Ponte Nova, começou a passar temporadas no Rio de Janeiro, onde trabalhava como segurança e balconista em bares e casas de shows. Morava com a tia Darci, irmã de sua mãe. Durante as passagens pelo Rio aprendeu a lutar capoeira.

Dono de bela voz, era músico e gostava de tocar violão. O ex-vereador Lilito tinha um estabelecimento no Pacheco onde Paulo era remunerado para animar as noites.

Bom nadador, numa época em que Ponte Nova não tinha Corpo de Bombeiros, em diversas oportunidades ajudava a retirar corpos do rio.

Depois de idas e vindas ao Rio de Janeiro, alternando os mais variados tipos de trabalhos lá e em Ponte Nova, foi aprovado em concurso e ingressou na Polícia Militar de Minas Gerais onde atuou por cerca de onze anos. Ao ser transferido para atuar como policial em Pirapetinga, já casado, com os filhos chegando e saudades da família, pediu dispensa e voltou para Ponte Nova.

Foi contratado pela Prefeitura como motorista na Secretaria Municipal de Saúde, durante muitos anos dirigindo a ambulância do Sammu. Mas não era só motorista. Em toda Ponte Nova ficou conhecido por suas ações solidárias com os pacientes que transportava e suas famílias, lembrado pelo carinho, simpatia, solicitude e desprendimento.

Numa época de poucos recursos e equipamentos, carregava pacientes no colo. Desdobrava-se para diminuir o sofrimento daqueles sob seus cuidados até a chegada do médico ou enfermeiro.

Mas não só como motorista de ambulância tinha atitudes solidárias. Quando via pessoas em situação de rua, em desconforto ou sofrimento e que precisavam de acolhimento, cuidava delas, conversava, ouvia as lamentações, as histórias e dava sempre uma palavra de conforto e de estímulo além de aconselhar um caminho ou uma solução. Com muita disposição e elevação de espírito fazia pelos próximos coisas que a maioria das pessoas não está pronta para fazer.

Foi por uma dessas ações abnegadas que recebeu o apelido de Bilu depois de cuidar de um argentino, conhecido por Bilu, que perambulava maltrapilho e descuidado pelas ruas de Ponte Nova.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA

ESTADO DE MINAS GERAIS

Cuidou dele com todo o carinho, interagiu, tentou entender sua história, providenciou roupas, banho, remédios e abrigo e até ajudou, junto a outros amigos, a localizar a família dele na Argentina.

Entre as muitas histórias familiares sobre o Paulo solidário, abnegado e prestativo, o filho Alan conta que certa vez, quando seu pai viajava para Belo Horizonte levando pacientes, chegou em casa e tinha uma pessoa desconhecida dormindo na sua cama. Ao ser questionado, Paulinho justificou que a pessoa morava longe e iriam pegar a estrada às 4 da manhã, por isso levou-a para dormir na sua casa.

A viúva Neuza conta que certa vez Paulo pegou uma colcha que ela nunca tinha usado para levar para uma pessoa que não tinha agasalhos e estava dormindo na rodoviária numa noite fria.

E são inúmeras as histórias elencadas por familiares, amigos e ex-colegas de trabalho que caracterizam Paulo como uma pessoa do bem, apaixonado com os filhos e que amava a vida. Cumprimentava todo mundo na rua, parava para conversar com idosos e com crianças. Gostava de cozinhar e tinha prazer em convidar as pessoas para ir na sua casa. Em qualquer lugar em Ponte Nova alguém vai ter uma história do Paulinho para contar.

Morou por 15 anos no Pacheco, até mudar para a casa própria no São Geraldo, onde viveu por quase 20 anos. Sempre trabalhou por melhorias na comunidade mesmo sem participar de associações comunitárias e declarava sua ligação aos dois bairros.

Paulinho era ativo, dinâmico. Atleticano “doente”, jogava futebol. Bom de bola, tinha apelido de “Dario”, diante da semelhança com o antigo craque do Atlético Mineiro. Jogou no Primeiro de Maio, contemporâneo de Reinaldo de Lima, e atuou também pelo Real. Era também reconhecido como um “pé de valsa” ao ritmo das músicas nas festas e bailes.

Gostava de interagir e as pessoas idosas tinham carinho especial com ele que era bom parceiro nos jogos de baralho na praça do Pacheco.

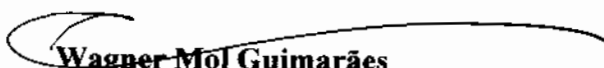
Depois de trabalhar na Prefeitura por mais de 15 anos, trabalhou na empresa Engele. A última empresa em que trabalhou foi a Coferpon, onde deixou muitos amigos ao se aposentar alguns meses antes de falecer, vítima de Covid-19, em 6 de março de 2021, próximo de completar 67 anos.

A paixão pela família era sua marca. Filho presente, irmão protetor, pai ciumento e amoroso, muito ligado aos filhos. Queria agradecer a todos e adorava fazer churrasco. Tinha um carinho especial com a sobrinha Arícia que o chamava de “pai Paulinho”.

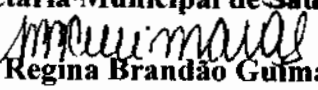
Quando estava com o filho Alan em botecos às vezes falava: “Quando eu morrer, você tem que comprar cerveja e cachaça para todo mundo”. E, às vezes, quando estavam reunidos, falava para os filhos: “Eu não quero morrer, não! Mas vivi bem a vida!”.

Assim, solicitamos a essa Casa aprovar esse Projeto de Lei em homenagem a Paulo Raimundo Ferreira, que foi dedicado trabalhador da saúde pública e morador do bairro São Geraldo.

Ponte Nova, 18 de novembro de 2022.


Wagner Mol Guimarães
Prefeito Municipal


Erika Aparecida de Oliveira
Secretária Municipal de Saúde


Sandra Regina Brandão Guimarães
Secretária Municipal de Governo



PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA
ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 3.966 /2022

Denomina de Unidade Básica de Saúde Paulo Raimundo Ferreira a unidade do bairro São Geraldo.

A Câmara Municipal de Ponte Nova aprova, e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

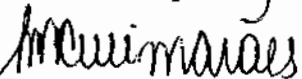
Art. 1º Fica denominada de Unidade Básica de Saúde Paulo Raimundo Ferreira a unidade localizada na rua Padre João do Monte de Medeiros, nº 1.211, bairro São Geraldo.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Ponte Nova, de de 2022.


Wagner Mol Guimarães
Prefeito Municipal


Érika Aparecida de Oliveira
Secretária Municipal de Saúde


Sandra Regina Brandão Guimarães
Secretária Municipal de Governo